

Agro brasileiro tem primeiro trimestre histórico em 2026, com mais de US\$ 38 bilhões em exportações e superávit de US\$ 33 bilhões

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA

Data: 17/04/2026

As exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 38,1 bilhões no primeiro trimestre de 2026, alta de 0,9% em relação ao mesmo período de 2025. Trata-se do maior valor da série histórica para os meses de janeiro a março. Por sua vez, as importações do setor totalizaram US\$ 5 bilhões (queda de 3,3% em relação ao primeiro trimestre de 2025), o que resultou em superávit de US\$ 33 bilhões no período (alta de 1,8% em relação ao mesmo intervalo do ano passado).

O desempenho reflete, entre outros fatores, a estratégia de abertura e ampliação de mercados. Entre janeiro e março deste ano, foram 30 novos mercados abertos para produtos do agro brasileiro, que se somam aos mais de 500 mercados abertos nos três primeiros anos de gestão. Em março, as exportações somaram US\$ 15,41 bilhões, encerrando o trimestre histórico do setor.

Apesar do aumento do volume exportado em 3,8%, o que demonstra acesso cada vez maior dos produtos brasileiros ao exterior, houve queda do preço médio em 2,8%. Entre os fatores associados ao recuo está a redução do preço médio das cotações de algumas commodities da pauta exportadora, como açúcar de cana em bruto, algodão não cardado nem penteado, milho e farelo de soja.

No primeiro trimestre, a China foi o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, responsável por 29,8% de participação na pauta exportadora, com US\$ 11,33 bilhões (alta de US\$ 510 milhões, +4,7% em relação ao primeiro trimestre de 2025). A União Europeia ficou na segunda posição, com +14,9% de participação na pauta exportadora e US\$ 5,67 bilhões (recuo de US\$ 5,6 milhões, -0,1%, em relação ao primeiro trimestre de 2025), seguida pelos Estados Unidos, com +5,9% de participação e US\$ 2,24 bilhões (recuo de US\$ 1,02 bilhão, -31,2%, em relação ao primeiro trimestre de 2025).

Além da China, os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio nos três primeiros meses do ano foram Índia (US\$ 908 milhões, aumento de US\$ 291 milhões, incremento de +47,1% e aumento de 2,4% de participação), Filipinas (US\$ 469 milhões, aumento de US\$ 191 milhões, incremento de +68,3% e aumento de 1,2% em participação), México (US\$ 709 milhões, aumento de US\$ 126 milhões, incremento de +21,7% e aumento de 1,9% em participação), Tailândia (US\$ 635 milhões, aumento de US\$ 122 milhões, incremento de +23,8% e aumento de 1,7% em participação), Japão (US\$ 832 milhões, aumento de US\$ 114 milhões, incremento de +15,8% e aumento de 2,2% participação), Chile (US\$ 603 milhões, aumento de US\$ 108 milhões, incremento de +21,8% e participação de 1,6%) e Turquia (US\$ 1,06 bilhão, aumento de US\$ 105 milhões, incremento de +11% e participação de 2,8%).

Por sua vez, os seis principais setores exportadores do agronegócio no primeiro trimestre de 2026 foram: complexo soja (US\$ 12,13 bilhões, 31,8% do total das exportações e incremento de 11,5% em relação ao mesmo período de 2025); proteínas animais (US\$ 8,12 bilhões, 21,3% do total das exportações e incremento de 21,8% em relação ao mesmo período de 2025); produtos florestais (US\$ 3,94 bilhões, 10,3% do total das exportações e decréscimo de 10,1% em relação ao mesmo período de 2025); café (US\$ 3,32 bilhões, 8,7% do total das exportações e decréscimo de 19,2% em relação ao mesmo período de 2025); complexo sucroalcooleiro (US\$ 2,33 bilhões, 6,1% do total das exportações e decréscimo de 22,4% em relação ao mesmo período de 2025); cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,08 bilhões, 5,5% do total das exportações e incremento de 8,6% em relação ao mesmo período de 2025).

No período, também houve recorde para carne bovina *in natura* em valor (US\$ 3,98 bilhões, 10,5% do total exportado e aumento de 37,3% em relação ao primeiro trimestre de 2025) e em quantidade (702 mil toneladas, 1,2% do volume total exportado e aumento de 19,7% em relação ao primeiro trimestre de 2025). A carne suína *in natura* também bateu recorde em valor (US\$ 846 milhões, 2,2% do total das exportações e aumento de 16,4% em relação ao primeiro trimestre de 2025) e em quantidade (336 mil toneladas, 0,6% do volume total exportado e aumento de 15,3% em relação ao primeiro trimestre de 2025).

Em ambos os casos, o desempenho coincide com a estratégia de abertura e ampliação de mercados. A carne bovina e derivados acumulam 31 aberturas desde 2023. A carne suína e derivados, por sua vez, já somam 21 aberturas, sendo quatro apenas no primeiro trimestre de 2026.

Também houve recorde em quantidade para soja em grãos (23,47 milhões de toneladas, 39,9% do volume total exportado e aumento de 5,9% em relação ao primeiro trimestre de 2025), farelo de soja (5,43 milhões de toneladas, 9,2% do volume total exportado e aumento de 5,1%) e algodão (935 mil toneladas, 1,6% do volume total exportado e aumento de 0,6% em relação ao primeiro trimestre de 2025).

O efeito das novas aberturas de mercado também começou a aparecer com mais clareza em 2026. O feno acumula 13 aberturas de mercado desde 2024. No caso da erva-mate, após 15 novas aberturas de mercado desde o início da atual gestão, as exportações cresceram mais de 25,8% na comparação com o primeiro trimestre de 2023. Estados Unidos, Japão e Canadá estão entre os destinos que passaram a importar o produto.

Também houve recorde nas exportações de outros produtos não tradicionais da pauta exportadora, como pimenta piper seca, triturada ou em pó (US\$ 160 milhões; +10,1% em relação a janeiro-março/2025), feijões secos (US\$ 65 milhões; +2,9% em valor e 87,89 mil toneladas; +22,9% em volume), outras rações para animais domésticos (US\$ 104,75 milhões; +8,6%), arroz (573 mil toneladas; +152%), miudezas de frango (US\$ 197 milhões; +9,1% em valor e 132 mil toneladas; +7,6% em volume) e bovinos vivos (US\$ 384 milhões; +70,8% em valor e 140 mil toneladas; +49,9% em volume).

Segundo o ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula, o resultado reflete a pujança do setor. "Esse resultado mostra a força de um setor que segue sendo construído com trabalho e investimento ao longo de muitos anos. O agro brasileiro ocupa hoje uma posição de destaque no comércio internacional porque há produção, há ciência, há sanidade e há capacidade de responder às demandas dos mercados. Quero reafirmar que, na nossa gestão, vamos seguir trabalhando para fortalecer essa base e ampliar as oportunidades para os produtos brasileiros no exterior".

Agronegócio exporta US\$ 15,4 bilhões em março e responde por quase metade das vendas externas do país

As exportações alcançaram US\$ 15,41 bilhões e as importações de produtos agropecuários totalizaram US\$ 1,87 bilhão, o que resultou em superávit de US\$ 13,54 bilhões no mês. Em comparação com março de 2025, os preços médios de exportação dos produtos do agronegócio brasileiro apresentaram crescimento de 0,1%, enquanto o volume embarcado recuou 0,8%. O valor exportado ficou 0,7% abaixo do observado no mesmo mês do ano passado.

Entre os principais setores exportadores do agro brasileiro em março destacam-se complexo soja, com US\$ 6,8 bilhões, 44,1% de participação e alta de 4,3% em relação a março de 2025; carnes, com US\$ 2,83 bilhões, 18,4% de participação e alta de 19,5% em relação a março de 2025; produtos florestais, com US\$ 1,31 bilhão, 8,5% e decréscimo de 17,1% em relação a março de 2025; café, com US\$ 1,1 bilhão, 7,2% de participação e decréscimo de 28,0% em relação a março de 2025; e complexo sucroalcooleiro, com US\$ 702 milhões, 4,6% de participação e decréscimo de 30,1% em relação a março de 2025.

A China permaneceu como principal destino das exportações do agro brasileiro, com US\$ 5,57 bilhões e 36% de participação. A União Europeia segue como a segunda colocada, com US\$ 2,15 bilhões e 14% de participação. E Estados Unidos ficaram na terceira posição, com US\$ 736 milhões e participação de 4,8%. Entre os países que mais contribuíram para o crescimento das exportações no mês destacaram-se Egito, com US\$ 388 milhões e alta de 98,5%; México, com US\$ 372 milhões e alta de 38,2%; e Índia, com US\$ 365 milhões e alta de 59,4%.

Além dos produtos tradicionalmente mais exportados, diversos itens que não compõem esse grupo registraram crescimento em março e reforçaram o potencial de diversificação do portfólio exportador brasileiro. Entre eles, destacam-se:

- Feijões Secos - recorde em valor (US\$ 20 milhões; +32% em relação a março/2025) e quantidade (27,3 mil toneladas; +51,3% em relação a março/2025);

- Amendoim em grãos - recorde em quantidade (19,3 mil toneladas; +27,8% em relação a março/2025);
- Óleo de milho - recorde em valor (US\$ 14,8 milhões; +420% em relação a março/2025) e quantidade (12,4 mil toneladas; +321,7% em relação a março/2025);
- Cerveja - recorde em valor (US\$ 18,5 milhões; +14,6% em relação a março/2025);
- Chocolate e preparações alimentícias contendo cacau - recorde em valor (US\$ 17,8 milhões; +5,3% em relação a março/2025);
- Melancias frescas - recorde em valor (US\$ 13,3 milhões; +179% em relação a março/2025) e quantidade (17 mil toneladas; +126,2% em relação a março/2025);
- Fumo manufacturado - recorde em valor (US\$ 20 milhões; +83,9% em relação a março/2025) e quantidade (3,4 mil toneladas; +51,1% em relação a março/2025);
- Essências derivadas de madeira - recorde em quantidade (3,2 mil toneladas; +6,2% em relação a março/2025);
- Alimentos para cães e gatos - recorde em valor (US\$ 10 milhões; +23,2% em relação a março/2025) e quantidade (7,5 mil toneladas; +12,5% em relação a março/2025).

Para o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Luís Rua, o desempenho está relacionado à agenda de acesso a mercados. "O resultado do trimestre reflete a competitividade do agro brasileiro, mas também um trabalho permanente de abertura e ampliação de mercado. É esse esforço que permite consolidar destinos já relevantes, ampliar o espaço de produtos brasileiros no exterior e dar mais previsibilidade ao comércio internacional do agro".